



**UNIVERSIDADE FEDERAL DE CAMPINA GRANDE  
CENTRO DE FORMAÇÃO DOS PROFESSORES-CFP  
UNIDADE ACADÊMICA DE ENFERMAGEM-UAENF  
CURSO DE GRADUAÇÃO EM ENFERMAGEM  
TRABALHO DE CONCLUSÃO DE CURSO**

**ISABELE SOUSA DA SILVA**

**EDUCAÇÃO EM SAÚDE FRENTE AS CONTRIBUIÇÕES DA ENFERMAGEM NA  
PREVENÇÃO DA OBESIDADE EM CRIANÇAS E ADOLESCENTES: REVISÃO  
INTEGRATIVA**

**CAJAZEIRAS - PB**

**2023**

**ISABELE SOUSA DA SILVA**

**EDUCAÇÃO EM SAÚDE FRENTE AS CONTRIBUIÇÕES DA ENFERMAGEM NA  
PREVENÇÃO DA OBESIDADE EM CRIANÇAS E ADOLESCENTES: REVISÃO  
INTEGRATIVA**

Trabalho de Conclusão de Curso de Graduação em Enfermagem, do Centro de Formação dos Professores, da Universidade Federal de Campina Grande-UFCG, como requisito para obtenção de título de Bacharel em Enfermagem.

Orientador(a): Prof.<sup>a</sup>. Dra. Aissa Romina Silva do Nascimento

**CAJAZEIRAS- PB**

**2023**

Dados Internacionais de Catalogação-na-Publicação -(CIP)

S586e Silva, Isabele Sousa da.  
Educação em saúde frente as contribuições da Enfermagem na  
prevenção da obesidade em crianças e adolescentes: revisão integrativa /  
Isabele Sousa da Silva. - Cajazeiras, 2023.  
34f. il. : Color.  
Bibliografia.

Orientadora: Profa. Dra. Aissa Romina Silva do Nascimento.  
Monografia (Bacharelado em Enfermagem) UFCG/CFP, 2023.

1. Obesidade em crianças. 2. Prevenção da obesidade. 3. Educação  
alimentar. 4. Nutrição. 5. Revisão integrativa de literatura. 6. Educação em  
saúde. 7. Crianças- prevenção na obesidade. I. Nascimento, Aissa Romina  
Silva do. II. Título.

UFCG/CFP/BS CDU – 613.25- 053.2

Ficha catalográfica elaborada pela Bibliotecária Denize Santos Saraiva Lourenço CRB/15-046

**ISABELE SOUSA DA SILVA**

**EDUCAÇÃO EM SAÚDE FRENTE AS CONTRIBUIÇÕES DA ENFERMAGEM NA  
PREVENÇÃO DA OBESIDADE EM CRIANÇAS E ADOLESCENTES: REVISÃO  
INTEGRATIVA**

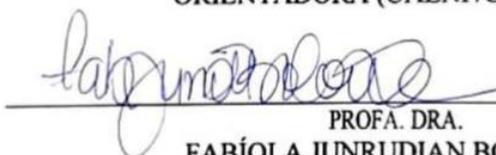
Trabalho de Conclusão de Curso apresentado a  
Coordenação do Curso de Graduação em  
Enfermagem da Universidade Federal de Campina  
Grande, como requisito parcial a obtenção do título  
de Bacharel em Enfermagem.

Aprovado em 09 / 11 / 2023

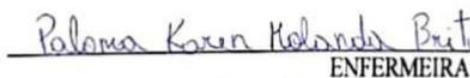
**BANCA EXAMINADORA**

  
\_\_\_\_\_  
PROFA. DRA.

**AISSA ROMINA SILVA DO NASCIMENTO  
ORIENTADORA (UAENF/CFP/UFCG)**

  
\_\_\_\_\_  
PROFA. DRA.

**FABÍOLA JUNRUDIAN BOLONHA  
EXAMINADORA (UACV/CFP/UFCG)**

  
\_\_\_\_\_  
ENFERMEIRA

**PALOMA KAREN HOLANDA BRITO  
EXAMINADORA**

**CAJAZEIRAS-PB  
2023**

## **DEDICATÓRIA**

Dedico esta monografia à minha família pela fé e confiança demonstrada. Aos meus amigos, pelo apoio incondicional. Aos professores, pelo simples fato de estarem dispostos a ensinar. À minha orientadora, pela paciência, demonstrada no decorrer deste trabalho. Enfim, a todos, que de alguma forma tornaram este caminho mais fácil de ser percorrido.

## AGRADECIMENTOS

Agradeço a Deus, em primeiro lugar pela força e pela coragem que cada dia me proporcionou e por estar sempre presente em minha vida. Aos meus preciosos pais, que acompanharam cada dia dessa trajetória, o incentivo e dedicação constante da minha mãe Sula e o esforço do meu pai Edgar.

À minha amiga e querida Alvanira e família Paulo Freire, por nunca terem soltado minha mão durante esses longos 5 anos e meio. À Auzerina, Agenilda e Eulina por todo apoio e amizade de sempre, e por estarem sempre me orientando a nunca desistir.

À minha prima Naiza, por sempre ter me incentivado a nunca desistir dos meus sonhos, e por todo apoio que me destes desde sempre.

À minha orientadora Prof.<sup>a</sup> Dra. Aissa Romina Silva do Nascimento, que foi a professora que me acolheu durante a minha chegada na universidade, oferecendo apoio, amizade e confiança, assim como se dedicou muito do seu tempo me orientando, embora tivesse tantas demandas acadêmicas a resolver. Obrigado pelos ensinamentos, atenção, risadas e dedicação ao longo da realização desta monografia. Não poderia ter escolhido uma pessoa melhor, para fazer parte desse momento.

À minha amada família, sobrinhos (as), tios (as) e primos, que sempre me incentivaram a não desistir.

Às enfermeiras da UBS, Paloma Karen e Fabrícia Oliveira, por terem sido as minhas maiores referências como profissional e pessoa, e por terem sido as melhores preceptoras de Estágio.

As meninas lá de casa (Amanda, Jaine, Joyce e Yonara), por terem me aguentado durante esses longos anos de convivência, e por toda amizade, companheirismo e irmandade que tivemos.

Ao meu quarteto, que desde o início do curso estiveram comigo, me dando suporte e enfrentando as dificuldades juntas. Amanda, Joyce e Renaly, obrigada por serem as melhores companheiras de luta, por todos os perrengues e por nunca terem desistido da nossa amizade, amo vocês.

Aos meus amigos e companheiros de vida, por todo apoio e por sempre estarem comigo nos momentos de perrengues e alegrias. Gratidão a cada um de vocês, por nunca terem deixado de acreditar que um dia eu conseguiria realizar esse sonho.

Todos vocês são responsáveis por mais essa vitória em minha vida, que Deus os abençoe hoje e sempre.

Que nossa senhora Aparecida interceda na vida de cada um e que esteja sempre guiando os passos de vocês.

## RESUMO

A obesidade é uma doença crônica, sendo considerada um dos problemas de saúde pública mundial, afetando principalmente crianças e adolescentes. A Atenção Primária de Saúde é a porta de entrada para se iniciar uma estratégia de prevenção e cuidados, por meio da realização de medidas educativas que visem explicar a importância de uma alimentação equilibrada. Com isso, é imprescindível que essa prevenção se inicie desde a gestação, sendo necessário o acompanhamento e monitoramento até a adolescência. Dessa forma, é importante que sejam realizadas ações que conscientizem gestantes e pais de crianças, para o uso de uma alimentação saudável e adequada. Este trabalho teve como objetivo principal, analisar as ações educativas voltadas a prevenção da obesidade em crianças e adolescentes na atenção primária e, como objetivos específicos buscou, identificar as ações que são voltadas para a prevenção da obesidade em crianças e adolescentes e verificar os principais fatores que contribuí para a obesidade em crianças e adolescentes. O presente estudo tratou-se de uma revisão integrativa da literatura, onde foi realizada pesquisa nas seguintes bases de dados: Scielo, BDENF, Lilacs e Medline. Com base nos estudos, a obesidade em crianças e adolescentes tem sido um dos fatores mais prevalentes para o surgimento de doenças como, hipertensão e diabetes. Se faz importante e necessária, a inclusão de ações educativas para a implementação de uma alimentação saudável, bem como e de suma importância para a abordagem de medidas preventivas desde o momento de gestação até o desenvolvimento da criança. Em vista dos resultados encontrados, pode-se dizer que o enfermeiro tem papel fundamental na assistência à criança obesa, pois os integrantes da equipe contribuem para a melhoria na qualidade de vida da mesma. Espera-se que esse estudo possa contribuir futuramente para o desenvolvimento de novas pesquisas sobre a educação em saúde nas contribuições do enfermeiro para a prevenção da obesidade em crianças e adolescentes na APS.

**Palavras-chave:** Obesidade. Prevenção. Educação alimentar e Nutricional.

## ABSTRACTS

Obesity is a chronic disease, considered one of the world's public health problems, mainly affecting children and adolescents. Primary Health Care is the gateway to starting a prevention and care strategy, through educational measures aimed at explaining the importance of a balanced diet. Therefore, it is essential that this prevention begins during pregnancy, with monitoring and follow-up necessary until adolescence. Therefore, it is important that actions are carried out to raise awareness among pregnant women and parents of children about the use of a healthy and adequate diet. This work's main objective was to analyze educational actions aimed at preventing obesity in children and adolescents in primary care and, as specific objectives, it sought to identify actions aimed at preventing obesity in children and adolescents and verify the main factors which contributes to obesity in children and adolescents. The present study was an integrative review of the literature, where research was carried out in the following databases: Scielo, BDENF, Lilacs and Medline. Based on studies, obesity in children and adolescents has been one of the most prevalent factors in the emergence of diseases such as hypertension and diabetes. It is important and necessary to include educational actions for the implementation of a healthy diet, as well as being extremely important for the approach of preventive measures from the moment of pregnancy until the child's development. In view of the results found, it can be said that nurses have a fundamental role in assisting obese children, as team members contribute to improving their quality of life. It is hoped that this study can contribute in the future to the development of new research on health education in nurses' contributions to the prevention of obesity in children and adolescents in PHC.

**Keywords:** Obesity. Prevention. Food and nutrition education.

## **LISTA DE ILUSTRAÇÕES**

**FIGURA 1:** Organograma da pesquisa nas bases de consulta

**QUADRO 1:** Base de dados, Título, Ano, Autor e Objetivo de cada estudo

## **LISTA DE ABREVIATURAS E SIGLAS**

**OMS** - Organização Mundial da Saúde

**DCNT** - Doenças Crônicas Não Transmissíveis

**SNVAN** - Sistema Nacional de Vigilância Alimentar e Nutricional

**VIGITEL** - Vigilância de Fatores de Risco e Proteção de doenças Crônicas por Inquérito Telefônico

**APS** - Atenção Primária à Saúde

## SUMÁRIO

<b>1 INTRODUÇÃO.....</b>	<b>11</b>
<b>2 OBJETIVOS .....</b>	<b>13</b>
2.1 OBJETIVO GERAL.....	13
2.2 OBJETIVOS ESPECIFICOS .....	13
<b>3 REFERENCIAL TEÓRICO .....</b>	<b>14</b>
3.1 OBESIDADE EM CRIANÇAS E ADOLESCENTES .....	14
3.2 EDUCAÇÃO EM SAÚDE NA PREVENÇÃO DA OBESIDADE EM CRIANÇAS E ADOLESCENTES NA ATENÇÃO PRIMÁRIA .....	16
3.3 A ATENÇÃO PRIMÁRIA NA PREVENÇÃO DA OBESIDADE EM CRIANÇAS E ADOLESCENTES .....	18
<b>4 METODOLOGIA .....</b>	<b>20</b>
<b>5 RESULTADOS E DISCUSSÕES.....</b>	<b>21</b>
<b>6 CONSIDERAÇÕES FINAIS.....</b>	<b>29</b>
<b>REFERENCIAS.....</b>	<b>30</b>

## 1 INTRODUÇÃO

A prevalência da obesidade aumentou dramaticamente nas últimas três décadas, especialmente entre adolescentes e jovens. As consequências do excesso de peso são muitas e sua ocorrência na adolescência foi associada ao aumento da pressão arterial e alterações nos lipídios e glicose. Segundo a Organização Mundial da Saúde (OMS), a obesidade desde 2014 vem tendo proporções alarmantes e é considerado um dos problemas mais importantes nas últimas décadas, principalmente, em países em desenvolvimento, e tem sido reconhecida como um problema de saúde pública. (DIAS, HENRIQUES, ANJOS, & BURLANDY, 2017).

A obesidade é uma doença crônica, que segundo a (OMS) pode ser definida como acúmulo de anormal de gordura, podendo estar localizada em várias partes do corpo. Ademais, seu desenvolvimento é importante fator de risco para crianças e adolescentes, podendo resultar em ganho de peso exagerado e se relacionar com várias complicações metabólicas na fase adulta. (BRASIL,2014).

Atualmente, a obesidade é considerada um dos maiores problemas de saúde pública mundial, sendo caracterizada como uma epidemia global, que afeta cada vez mais crianças e adolescentes, devido às transições do modo de vida da sociedade, deixando em alerta entidades públicas para o aumento significativo das Doenças Crônicas Não Transmissíveis (DCNT) em população mais jovem (RAMOS-SILVA; SILVA; MARANHÃO, 2019).

Durante a pandemia de COVID-19, o isolamento social e as mudanças nos hábitos de vida contribuíram para o aumento dos índices de obesidade em crianças e adolescentes acompanhado aparecimento de aumento nos níveis de colesterol alterações hormonais. (NOGUEIRA-DE-ALMEIDA et al., 2020).

Outros fatores associados a obesidade em crianças e adolescentes podem ser descritos como hipertensão, aumento de colesterol, doença renal crônica, asma e etc. (NOGUEIRA-DE-ALMEIDA et al., 2020).

É notório que a alimentação é muito importante para o desenvolvimento humano, desde o nascimento, e tem sido um desafio na infância de muitas crianças, pois precisam se adaptar aos hábitos dos familiares, que muitas vezes são dietas saudáveis. Crianças que estão sujeitas a dietas pouco saudáveis são mais propensas a se tornar obesas na adolescência e na fase adulta. E conseqüentemente,

a prevenção da obesidade e de outros agravos à saúde deve ser realizada desde o período fetal e logo após o nascimento com acompanhamento pelo resto da vida.

Entre vários profissionais e áreas afins que podem promover a prevenção da obesidade, podemos destacar o enfermeiro que através do acompanhamento das crianças é capaz de detectar precocemente a obesidade infantil e tratá-la. Essa identificação ocorre com a mensuração do peso e altura, sendo assim, um dos primeiros parâmetros para avaliar o estado de saúde da criança. Isto quer dizer que as medidas antropométricas devem ser incorporadas como prática habitual do enfermeiro no atendimento a esse público (AGUIAR & LOPES,2020).

A obesidade pode ser uma doença sem uma única causa, mas várias. Uma conscientização dos pais, sobre a oferecer uma alimentação saudável as crianças, seria mais fácil de impedir que no futuro venham a ter problemas de saúde, ou ser adolescentes e adultos obesos.

Por isso, estudar e debater esse tema são importantes não só para os profissionais de saúde, mas também para a sociedade, pois através do conhecimento, diálogos educativos promovem saúde. E também, é possível orientar melhor sobre a importância de uma alimentação saudável e a prevenção do excesso de peso, bem como pode ser discutido a elaboração de ações educativas que promovam a conscientização de gestantes em período de pré-natal até o desenvolvimento da criança e adolescente.

A ingesta de alimentos saudáveis desde o acompanhamento de pré-natal ao crescimento da criança, é realizado por meio da caderneta da criança, no qual pode ser monitorado e acompanhado pelos pais e profissionais de saúde.

Assim sendo, o presente estudo buscou responder aos seguintes questionamentos: Qual a importância das ações de educação em saúde para a prevenção da obesidade em crianças e adolescentes? Quais as ações educativas o enfermeiro pode desenvolver na prevenção da obesidade em crianças e adolescentes?

## **2 OBJETIVOS**

### **2.1 OBJETIVO GERAL**

Analisar as ações educativas voltadas a prevenção da obesidade em crianças e adolescentes na atenção primária.

### **2.2 OBJETIVOS ESPECIFICOS**

- Identificar as ações que são voltadas para a prevenção da obesidade em crianças e adolescentes.
- Verificar os principais fatores que contribui para a obesidade em crianças e adolescentes.

### 3 REFERENCIAL TEÓRICO

#### 3.1 OBESIDADE EM CRIANÇAS E ADOLESCENTES

Segundo Carvalho (2013), o Brasil vem sofrendo com um aumento expressivo de sobrepeso e obesidade, em todas as faixas etárias, e tem se tornado um problema mundial de saúde pública. Sendo, um fator de risco para várias doenças crônicas, a obesidade segue sendo um dos fatores mais difíceis de controlar.

De acordo com a Organização Mundial de Saúde (OMS), a obesidade é constituída pelo aumento de gordura corporal, provocado pelo balanço energético positivo. Esse fenômeno pode contribuir em risco para a saúde do indivíduo devido as complicações metabólicas. Entre essas complicações estão o aumento da pressão arterial, diabetes mellitus, aumento nos níveis de colesterol e triglicerídeos. (BRASIL,2014).

Em um contexto muito comum, percebe-se que a família tem bastante influência na construção de hábitos alimentares, na qual pode desempenhar um papel importante para a obesidade infantil. Além disso, é importante ressaltar que a escolaridade, mídias e redes sociais, condições socioeconômicas e culturais, constituem como fortes determinantes para o seu desenvolvimento (LINHARES et al., 2016).

O ganho de peso na criança é acompanhado por aumento de estrutura e aceleração da idade óssea (MELLO; LUFT; MEYER, 2004).

De acordo com Soares (2003), há três períodos críticos na vida nos quais ocorre a hiperplasia das células adiposas, e são eles o último trimestre de gravidez, o primeiro ano de vida e o surto na adolescência. Na infância é avaliado o estado nutricional da criança, avaliando peso e altura, onde é possível acompanhar o crescimento uma vez que, está depende de uma boa alimentação. (DUARTE, 2001)

Segundo Accioly et al (1998), a alimentação durante os primeiros anos de vida é um fator importante na gênese da obesidade infantil. A superalimentação do bebê pode ser importante no desenvolvimento da obesidade, fato observado em bebês amamentados cujos ganhos foram menores, constituindo assim um período de vida preditivo de obesidade.

A obesidade na adolescência pode surgir tanto por questões genéticas, como pela ingestão de grandes quantidades de gorduras. Um exemplo atualmente, é o grande número de crianças ligadas a redes sociais, como jogos interativos ou televisões, o que pode contribuir para agravar o problema. Uma criança com pais obesos tem maior probabilidade de se tornar um adulto obeso se não for tratada do que uma criança obesa com pais magros (FLEGAL, et al, 1998).

Prevenir a obesidade na infância é a forma mais segura para controlar a doença desde a vida intrauterina. (DIETZ WH, EDITORS et al 2002). Para isso, a avaliação e monitorização da obesidade desde o momento do pré-natal, é de suma importância para que essa avaliação se inicie nos primeiros momentos de vida da criança, desde o momento do desmame até o início da introdução alimentar, sendo possível o incentivo de alimentos saudáveis a fim de manter um bom desenvolvimento.

Na puericultura, a atenção integral a saúde da criança, é de suma importância para essa faixa etária de (0 a 5 anos), o ingresso no sistema acontece no máximo a partir de 6 meses, seja nas campanhas de vacinas, consultas clínicas ou atividades em espaços sociais. Destacam-se as atividades de educação em saúde de alto risco ou com necessidades de procedimentos como ortopedia funcional e ortodontia preventiva. (BRASIL, 2007).

De acordo com o relatório público do Sistema Nacional de Vigilância Alimentar e Nutricional (SNVAN), os dados de pessoas acompanhadas na Atenção Primária à Saúde, aponta que até meados de setembro de 2022, mais de 340 mil crianças de 5 a 10 anos de idade foram diagnosticadas com obesidade. Em 2021, a APS diagnosticou obesidade em 356 mil crianças dessa mesma idade, ou seja, um número bem maior que o ano seguinte.

Atualmente, a região Sul possui 11,52% de crianças obesas nessa faixa etária, maior índice do País. Em seguida aparecem as regiões Sudeste, com 10,41%; Nordeste, com 9,67%; Centro-Oeste, com 9,43%; e Norte, com 6,93% das crianças acompanhadas pelo Sistema Único de Saúde (SUS) na região. (MINISTÉRIO DA SAÚDE, 2022).

O período de 2020 e 2022 foi marcado por extensas restrições ou “lockdowns” em muitos países que parecem ter maior risco de ganho de peso, reduzindo os movimentos fora de casa, exacerbando a dieta e o sedentarismo. Esses contribuíram para o ganho de peso e redução ao acesso de cuidados. e além disso, muitas pesquisas locais e nacionais, sobre o monitoramento do peso e ganho de peso foram interrompidos. O aumento da prevalência da obesidade, que aparentemente ocorreu mais entre crianças, pode ser difícil de ser revertido e sugere como um agravamento da epidemia de obesidade. (ATLAS IDF, 2023).

Diante disso, o Atlas Mundial da Obesidade (2023) espera que a crescente prevalência de obesidade seja mais acentuada entre crianças e adolescentes, subindo de 10% para 20% dos meninos do mundo durante o período de 2020 a 2035, e passando de 8% para 18% das meninas do mundo (ATLAS IDF, 2023).

Atualmente é notório observar, que o consumo de alimentos industrializados como massas e gorduras, é bem frequente na população jovem, sem exceção do consumo de bebidas gaseificadas ou industriais como refrigerantes e sucos com corantes. A ingesta desses alimentos, tem tirado o foco de uma alimentação saudável e adequada. (MINISTERIO DA SAÚDE, 2022)

O foco em uma má alimentação acaba prejudicando a saúde da criança e do adolescente, pois cada vez mais, irão se sentir mais sedentários e expostos a doenças de grande porte como a diabetes e hipertensão.

### 3.2 EDUCAÇÃO EM SAÚDE NA PREVENÇÃO DA OBESIDADE EM CRIANÇAS E ADOLESCENTES NA ATENÇÃO PRIMÁRIA

A educação em saúde como ferramenta de construção do conhecimento na sociedade em geral visa aumentar a autonomia das pessoas e estruturar saberes críticos e humanizadores de forma a promover o debate e o aprendizado dos profissionais de saúde, gestores e todos os cidadãos. Dessa forma, será mais difícil para os líderes impor sua vontade sem a aprovação da sociedade bem como permitir maior poder de decisão para os cidadãos individualmente e para a comunidade em geral (SEABRA et al., 2019).

As ações em saúde são de extrema importância, pois ajuda no bom funcionamento do SUS e nos bons hábitos de higiene pessoal. Recentemente, foi possível observamos um exemplo desses hábitos que ocorreu com o combate à COVID 19, onde foram propagados hábitos e conhecimentos de como agir, utilizando uma proteção mais adequada como a higienização das mãos através das lavagens e uso de álcool gel, e uso de máscaras para evitar a disseminação da doença. Com isso, essas ações em saúde se tornam de extrema importância para melhoria da qualidade de vida da população.

No Brasil, segundo as pesquisas realizadas em 2018 pela Vigilância de Fatores de Risco e Proteção de doenças Crônicas por Inquérito Telefônico (VIGITEL), junto a uma população maior de 18 anos, nas 26 capitais e Distrito Federal sobre diversos assuntos relacionados a saúde, os dados ligados a obesidade são alarmantes, mostrando que mais da metade da população adulta brasileira está

acima do peso. Além disso, de acordo com dados de 2010, em relação a 2013, houve um aumento da população classificada como obesa, o que se torna preocupante (SOEIRO et al., 2019).

Para tentar reverter o crescimento da obesidade, os serviços de saúde são responsáveis por colocar em prática estratégias que visem a prevenção e o enfrentamento dessa população obesa, implementando novos serviços de saúde que estejam empenhados no âmbito de controle e reabilitação dos casos ativos dentro da Atenção Primária à Saúde (APS), e que necessitam dessa atenção (SOEIRO et al., 2019).

A APS é a porta principal de entrada dos usuários do Sistema Único de Saúde. O enfermeiro é de extrema importância para essa causa, estratificando o risco do paciente e trazendo medidas de educação em saúde para o mesmo. Seu trabalho é incentivar o autocuidado, explicando a importância de uma alimentação equilibrada, com prática diária de atividade física e de todo o processo que esse paciente precisa para o seu tratamento (SOEIRO et al., 2019).

Por isso, é importante a abordagem do excesso de peso já nos primeiros anos de vida, considerando que o aumento do peso em crianças e adolescentes gera grande preocupação por ser fator de risco para o desenvolvimento de várias doenças crônicas, podendo persistir na vida adulta (SANTOS et al., 2007; GOULART et al., 2017).

Por meio das consultas de puericultura, os enfermeiros devem orientar as mães para prevenir a obesidade infantil. A consulta deve incluir: apresentação educativa que explica o que é a obesidade e mostra quais complicações a doença pode trazer se não for prevenida, conscientizando as mães sobre como o equilíbrio entre a ingestão alimentar e a atividade física afeta o peso do filho. Dessa forma, o profissional enfermeiro precisa desenvolver habilidades técnicas, sensibilidade, reflexão crítica, criatividade, perspectivas interdisciplinares e colaborativas para mudar sua prática e prestar assistência igualitária a todas as crianças. (ACCIOLY et al., 2004).

A partir do tema da educação em saúde sobre obesidade, temos um amplo serviço nas UBS com acompanhamento clínico. Nesse caso, existem programas em que os usuários são incluídos e participam de reuniões em grupos de conhecimentos sobre saúde, com o objetivo de fornecer conselhos para pais de crianças e adolescentes sobre questões relacionadas à obesidade e as principais comorbidades relacionadas, tratamentos e a importância da mudança dos estilos de vida para a prevenção de doenças.

Os grupos passam por equipes multidisciplinares que dão total suporte aos pacientes. Existem psicólogos, nutricionistas, fisioterapeutas, médicos e enfermeiros trabalhando diretamente nesses grupos. Nos grupos, um apoia o outro, sendo um dos mais eficazes para o tratamento da obesidade

pela saúde. Além disso, são trocadas experiências, dificuldades encontradas, experienciais adquiridas no processo de tratamento e cuja construção reduz o estresse e carga emocional muitas vezes por baixa autoestima (SOEIRO et al., 2019).

### 3.3 A ATENÇÃO PRIMÁRIA NA PREVENÇÃO DA OBESIDADE EM CRIANÇAS E ADOLESCENTES

As pessoas tendem a procurar problemas amplamente visíveis, tornando-os quase invencíveis. Percebendo tal conceito a Secretaria Nacional de Segurança Pública introduziu o conceito de "pequenas vitórias", que se aplica ao campo da segurança pública e enfatiza que mesmo uma pequena vitória não é necessariamente importante, pequenas vitórias podem fazer uma diferença importante para todo o problema (BRASIL,2008).

O enfermeiro responsável pela unidade básica de saúde deve conduzir essas pequenas vitórias, porque cuidar é mais que um simples ato: é uma atitude. Portanto, ele abrange mais do que o momento de atenção, representa uma atitude de ocupação, preocupação, responsabilidade e com o outro (COFEN,2007).

O PSF caracteriza-se como uma estratégia de saúde que permite a integração e promove a organização de atividades de saúde em uma dada área de abrangência territorial, com o objetivo de facilitar o enfrentamento e resolução de problemas identificados, como a obesidade infantil. A proposta é trabalhar com o princípio de saúde, apresentando uma característica de intervenção e atuando de forma preventiva sobre os problemas de saúde da população de seu território. Tais medidas também, devem ser adotadas em conexão com a criação de hábitos de vida saudáveis, como um estilo de vida equilibrado e a proibição de um estilo de vida sedentário (BRASIL,1997).

Além das atribuições designadas aos profissionais da equipe da APS (Atenção Primária de Saúde), o enfermeiro tem suas atribuições específicas que são definidas na PNAB., elas abrangem ações que são dirigidas aos pacientes, familiares e a toda comunidade, tendo a finalidade de uma assistência integral na promoção e proteção de saúde. Também é utilizada para prevenir e diagnosticar agravos de saúde, buscando promover uma melhor reabilitação para o indivíduo.

Na atenção primária é importante que o enfermeiro implemente intervenções que visem a prevenção de doenças em crianças e adolescentes. A partir disso, deve ser realizado orientações que enfatizem a mãe quanto a alimentação saudável desde os primeiros meses de vida até os 2 anos de

idade, como estratégia para que a criança mantenha uma boa qualidade de vida, a fim de evitar complicações futuras.

Ao realizar as intervenções, o enfermeiro mantém uma boa relação de comunicação entre usuários e profissional, a fim de monitorar e acompanhar o desenvolvimento do mesmo no âmbito das consultas a UBS. Com isso, são realizados as medidas antropométricas e o índice de massa corporal em gestantes, a fim de manter o controle de doenças crônicas.

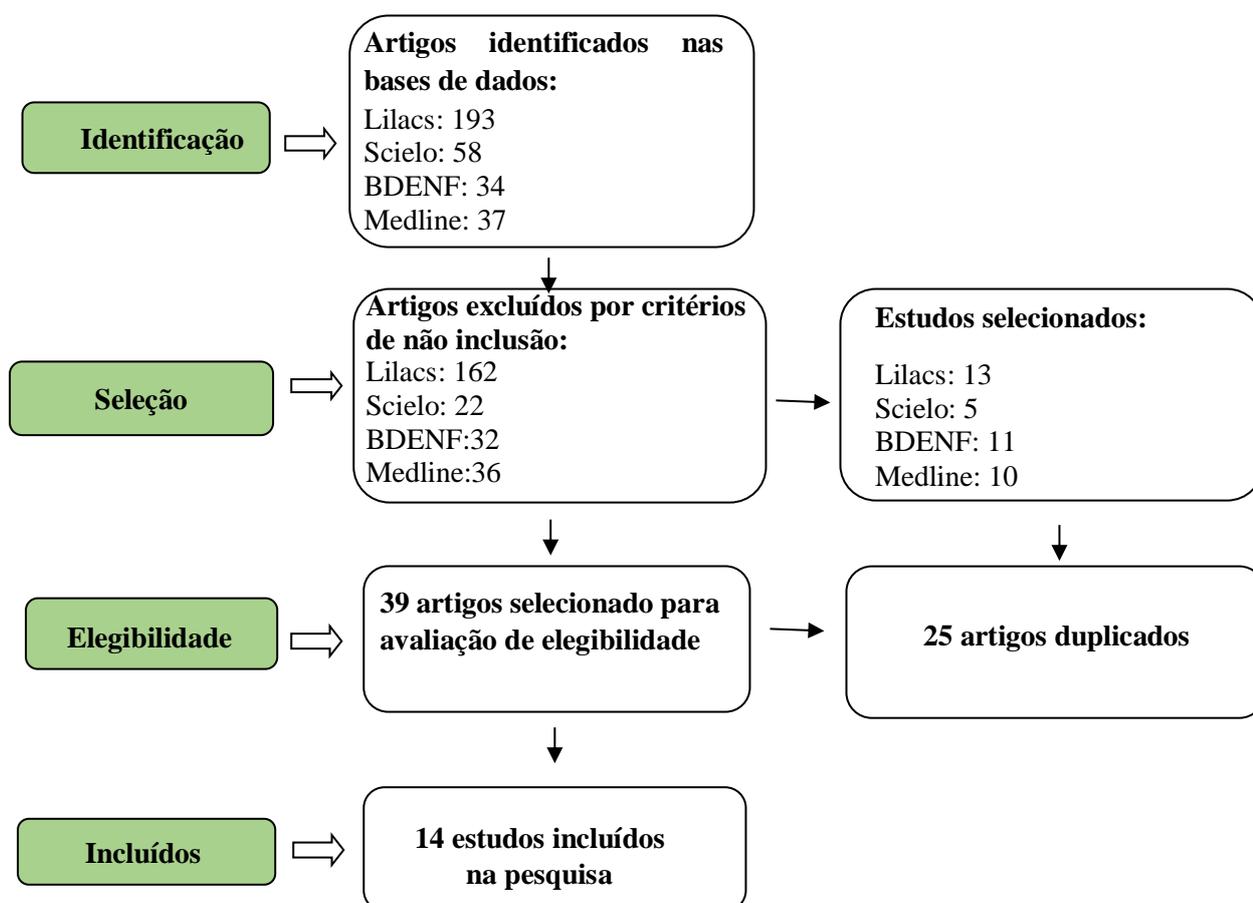
É de suma importância que o enfermeiro esteja atento para as atribuições frente a obesidade da APS como um todo, independente se tem ou não comorbidades. Nesse caso, de acordo com a Política Nacional de Atenção Básica, é recomendado a implementação de ações para estratificação de risco para a obesidade e a realização de atividades de promoção da saúde dessa população.

## 4 METODOLOGIA

O presente estudo trata-se de uma revisão integrativa da literatura, onde foi realizada pesquisa nas seguintes bases de dados: Scielo, BDENF, Lilacs e Medline. Posteriormente foram realizadas etapas de seleção para levantamento de dados: seleção da pergunta de pesquisa; seleção de amostras para inclusão e exclusão de estudos; definição das informações a serem extraídas dos artigos selecionados; análise das informações e interpretação dos resultados.

Para realização da pesquisa foi utilizada a questão-norteadora: Quais as ações educativas o enfermeiro pode desenvolver na prevenção da obesidade em crianças e adolescentes? Sendo o objetivo para o rastreamento de trabalhos publicados em revistas, que forneçam informações acerca da implementação da prevenção de diabetes em crianças e adolescentes.

**FIGURA 1** ORGANOGRAMA DA PESQUISA NAS BASES DE CONSULTA



FONTE: Elaborado pela própria autora (2023)

## 5 RESULTADOS E DISCUSSÕES

Na amostra foram selecionados 14 artigos na qual as bases de dados, título, ano, autor e objetivos estão descritas abaixo:

**QUADRO 1: BASE DE DADOS, TITULO, ANO, AUTOR E OBJETIVO DE CADA ESTUDO**

Base de dados	Título	Autor/Ano	Objetivos	Resultados
Scielo	Obesidade e Risco de Hipertensão: Um Problema Crescente em Crianças e Adolescentes.	Mill, J.G /2023	Implementar medidas preventivas para a prevenção de doenças crônicas em crianças e adolescentes.	Implementação de intervenções como a redução do consumo de produtos industrializados pois contém teores mais elevados de sódio e carbo-hidratos simples (frutose e sacarose) e o aumento do gasto calórico em exercícios físicos.
Scielo	Intervenções de enfermagem com pessoas com obesidade na Atenção Primária à Saúde: uma revisão integrativa.	Braga, V. A.S /2021	Identificar o conhecimento produzido sobre as intervenções do enfermeiro às pessoas com obesidade na Atenção Primária à Saúde.	O conhecimento produzido congregou dois temas: “Aconselhamento visando ao controle do peso corporal e à promoção de hábitos saudáveis de vida” e “Percepção do enfermeiro sobre as intervenções às pessoas com obesidade na Atenção Primária à Saúde”.
Lilacs	O papel da educação permanente em saúde na implementação da linha de cuidado para o sobrepeso e obesidade nas ações da atenção	Henrique, D. /2023	Compreender, na perspectiva de profissionais de saúde, o papel da EPS na implementação da linha de cuidado para o sobrepeso e obesidade nas ações da atenção primária.	Organização do cuidado às pessoas com sobrepeso e obesidade; Percepções sobre a temática de sobrepeso e obesidade; Concepções acerca dos processos educativos;

	primária: um estudo de caso na região do Grande ABC.			Potencialidades associadas às práticas de EPS; e Desafios relacionados com as praticas de EPS.
Lilacs	Efeito de uma ação de aconselhamento nutricional, com uso de rede social, no enfrentamento à obesidade.	Corrêa, M.A.F Verde, A.L.V Sugizaki, C.S.A Freitas, A.T.V.S Sagno, A.L.M Schincaglia, R.M Sousa, L.M Menezes, I.H.C.F /2023	Avaliar o efeito de uma ação de aconselhamento nutricional com uso de rede social no enfrentamento à obesidade.	A ação foi capaz de promover reduções de marcadores corporais de obesidade e de descompensações metabólicas associadas a obesidade, demonstrando a importância de intervenções inovadoras que possam somar a outras intervenções e facilitar a adesão do público.
Medline	Comportamento Sedentário, Hábitos Alimentares e Risco Cardiometabólico em Crianças e Adolescentes Fisicamente Ativos.	Fontes,P.A.S Siqueira, J.H Martins,H.X Olisa, P.R Zaniqueli, D Mil, J.G Alvim, R.O /2023	Avaliar a associação entre comportamento sedentário e fatores de risco cardiometabólicos e hábitos alimentares em crianças e adolescentes fisicamente ativos.	O comportamento sedentário não foi associado ao excesso de peso. Contudo, crianças e adolescentes que adotavam comportamento sedentário apresentaram maior chance de consumir regularmente alimentos em frente à televisão e de consumir pelo menos um alimento ultraprocessado por dia.
Lilacs	Fatores de risco cardiovascular: o diagnóstico e prevenção devem iniciar nas crianças e adolescentes	Turke,K.C Saraiva,D.J.B Lantieri,C.J.B Ferreira,J.F.M Chagas,A.C.P /2019	Compreender a importância da prevenção cardiovascular no início da infância e adolescência.	É reconhecido atualmente que a prevenção cardiovascular primordial deve iniciar precocemente, na infância e adolescência, antes da instalação da doença de fato, de modo a diminuir a

				prevalência e incidência das DCV na idade adulta.
Lilacs	Educação alimentar e nutricional para crianças, guiada por aplicativo	Mello, A.P.Q /2022	Elaborar o designinstrucional do aplicativo AlimentAR, usando Realidade Aumentada, direcionado para Educação Alimentar e Nutricional com crianças de até dois anos.	O designinstrucional foi desenvolvido de forma sistemática seguindo metodologia proposta. O produto prevê projeção de imagens de alimentos usando Realidade Aumentada, de acordo com necessidade nutricional da criança, considerando o Guia Alimentar para Crianças até 2 anos e a Ficha de Marcador de Consumo Alimentar para crianças até seis meses e crianças de seis a 23 meses.
BDEN F	Atuação dos enfermeiros na prevenção e no controle da obesidade na atenção primária à saúde	Braga, V.A.S /2018	Compreender a atuação dos enfermeiros na prevenção e no controle da obesidade na Atenção Primária à Saúde.	O enfermeiro é aquele que atua orientando sobre hábitos de vida saudáveis às mães de crianças, a gestantes e adultos com doenças crônicas e coletivamente na caminhada orientada e nos grupos operativos existentes na unidade de saúde, com gestantes e usuários com doenças crônicas.
SciELO	Marcadores de consumo alimentar e contexto social de crianças menores de 5 anos de idade	Pedraza, D.F Santos, E.E.S /2021	Avaliar os marcadores de consumo alimentar de crianças menores de 5 anos atendidas na Estratégia Saúde da Família e verificar sua associação com o contexto social.	As prevalências de aleitamento materno exclusivo e complementar foram de 40,4% e 56,8%, respectivamente; diversidade alimentar, de 18,2%; consumo de fruta, de 74,9%; e consumo de verduras

				e legumes, de 61,2%. O consumo de alimentos ultraprocessados foi de 51,1% para crianças < 2 anos e de 25,8% para crianças de 2-5 anos.
Lilacs	Desenvolvimento de material educacional interdisciplinar para prevenção e tratamento da obesidade	Moreira,T. Mendes,P.S Leal,C.T.S Ezequiel,D.G.A /2018	Desenvolvimento de programa de educação continuada e estímulo ao autocuidado do indivíduo em relação às suas condições de saúde.	O material foi bem aceito e as principais dúvidas após a leitura foram em relação à definição de obesidade e o fato de não reconhecerem a fisiopatologia da doença como uma interação de fatores genéticos e ambientais
Lilacs	Perfil dos usuários com diabetes mellitus: estudo de caso em uma Unidade de Saúde da Família (USF) do Recôncavo Baiano	Rivemales,M.C. C Santos,I.F Mozart,V.G.B Guimarães,J.S.S Leite,A.S.C /2020	Descrever o perfil dos usuários acometidos pelo diabete mellitus em uma Unidade de Saúde da Família.	A análise do material utilizou a epidemiologia descritiva, revelando que as mulheres negras/pardas são mais acometidas pelo DM e que fatores de risco como sedentarismo, tabagismo e obesidade influenciam diretamente no desenvolvimento da patologia.
Scielo	Obesidade e Diabetes Mellitus	Brasil,M.S. /2020	Divulgar as evidências científicas no campo das PICS de forma a apoiar os gestores na tomada de decisão, para as condições de obesidade e diabetes mellitus.	Evidências científicas de alto grau metodológico apontam que as PICS possuem eficácia no tratamento de indivíduos com Diabetes Mellitus. A prática do yoga auxilia na melhora dos resultados glicêmicos e de outros fatores de risco da Diabetes

				Mellitus. A meditação tem efeito indireto sobre a redução da hemoglobina glicada, além de melhorar os efeitos psicológicos que perpassam as várias condições crônicas de saúde, incluindo a Diabetes Mellitus.
Scielo	Evolução das ações de nutrição na atenção primária à saúde nos 20 anos da Política Nacional de Alimentação e Nutrição do Brasil	Bortolini,G.A Pereira,T.N Nilson,E.A.F Pires,A.C.L Moratori,M.F Ramos,M.K.P Silva,S.A Carvalho,M.F.C. C Bressan,L.A Faller,L.A /2021	Sistematizar as ações de alimentação e nutrição desenvolvidas na atenção primária à saúde, identificando os avanços no período e perspectivas atuais.	As ações de alimentação e nutrição acompanharam o cenário epidemiológico, considerando-se a múltipla carga da má nutrição, estando a primeira década mais direcionada ao enfrentamento da fome, da desnutrição e carências de micronutrientes e; a partir de 2006, passou a dar ênfase à prevenção e cuidado de pessoas com obesidade e outras doenças crônicas não transmissíveis, além da promoção da alimentação adequada e saudável, desenvolvendo, durante todo o período, ações com forte caráter intersetorial e compreendendo o lócus da APS como campo prioritário de atuação no Sistema Único de Saúde.
	Ações de alimentação e nutrição na	Bortolini,G.A Oliveira,T.F.V Silva,S.A	Apresentar o panorama atual das ações de alimentação e nutrição	Dentre os temas abordados, 20,29% foram relacionados à

Scielo	atenção primária à saúde no Brasil	Santin,R.C Medeiros,O.L Spaniol,A.M Pires,A.L Alves,M.F.M Faller,L.A /2020	implementadas no âmbito da APS no SUS.	alimentação saudável e 48,30% ao autocuidado de pessoas com DCNT. Essas atividades envolveram 1 773 219 e 4 104 816 participantes, respectivamente. Dentre as práticas de saúde realizadas nas atividades coletivas, 12,29% estavam relacionadas a avaliação antropométrica e 76,62% a práticas corporais e atividade física.
--------	------------------------------------	--	--	---

Em posse dos dados colhidos, os artigos apresentaram vários fatores desencadeantes para o desenvolvimento e prevenção da obesidade em crianças e adolescentes. Porém, para haver diminuição da obesidade que atualmente acomete crianças e adolescentes de todas as faixas etárias, é pertinente ver a enfermagem como parte contribuinte para a diminuição desse agravo. O que discutiremos abaixo serão as principais ações que o enfermeiro pode realizar para a fim de contribuir com a prevenção da obesidade em crianças e adolescentes.

Lugão et.al. (2010) evidenciam que fatores como a preferência por alimentos inadequados, ambiente familiar, a falta de atividades física e a influência genética, podem desencadear a obesidade em crianças e se estender até a fase de adolescente. Com isso, é notório que a enfermagem deve atuar junto com a família, as formas de prevenção da obesidade em crianças e adolescentes. E assim sendo, o enfermeiro tem a função de promover ações educativas que promovam a educação alimentar, alertando os pais sobre os principais riscos que a obesidade pode desencadear em uma vida futura dessa criança, e conscientiza-los sobre a importância de manter uma boa qualidade de vida. A partir disso, ele deve explicar a importância de manter uma alimentação saudável, realizar atividades físicas e avaliar as medidas antropométricas das crianças. (MARCHI-ALVES, 2011; ARAÚJO et al., 2010).

Os relatos analisados enfatizam a importância das ações de educação em saúde implementada a partir de uma alimentação saudável, conscientizando mães desde o período de pré-natal, sobre a importância do aleitamento materno nos primeiros meses de vida e a relação do mesmo para a

prevenção da obesidade na fase adulta, ensinando a importância de uma alimentação saudável e seus benefícios. Ao mesmo tempo que, para isso acontecer é necessário a conscientização de todos os profissionais de saúde sobre as complicações da obesidade para a saúde.

A APS é a porta principal de entrada dos usuários do Sistema Único de Saúde. O enfermeiro é de extrema importância para essa causa, estratificando o risco do paciente e trazendo medidas de educação em saúde para o mesmo. Seu trabalho é incentivar o autocuidado, explicando a importância de uma alimentação equilibrada, com prática diária de atividade física e de todo o processo que esse paciente precisa para o seu tratamento (SOEIRO et al., 2019).

Diante do estudo realizado entre os artigos, foi possível observar alguns pontos em que o enfermeiro apresenta as percepções acerca do problema analisado. Em virtude das facilidades, foi possível analisar que o enfermeiro tem papel importante na implementação de medidas preventivas dentro da APS, a fim de usar métodos importantes que abordem pais de crianças e adolescentes, e facilitem a permanência do mesmo para tratar da sua condição de saúde e traçar a melhor forma de buscar ajuda.

Entre as barreiras, foi possível perceber que a alta ingestão de alimentos gordurosos, consumo de alimentos em frente a computadores e TVs, são fatores que tem influenciado para o comportamento sedentário de crianças, fazendo com que tenham limitações de movimentos e baixa adesão por alimentos saudáveis e atividades física.

Com base nos estudos, a obesidade em crianças e adolescentes tem sido um dos fatores mais prevalente para o surgimento de doenças como, hipertensão e diabetes. E a inclusão de ações educativas para a implementação de uma alimentação saudável, é de suma importância para a abordagens de medidas preventivas desde o momento de gestação até o desenvolvimento da criança.

Em um contexto muito comum, percebe-se que a família tem bastante influência na construção de hábitos alimentares. Além disso, é importante ressaltar que a escolaridade, mídias e redes sociais, condições socioeconômicas e culturais, constituem como fortes determinantes para o seu desenvolvimento (LINHARES et al., 2016).

Com isso, é de grande importância que o enfermeiro esteja orientando e conscientizando pais de crianças e adolescentes quanto a importância de uma alimentação saudável e equilibrada, e dessa forma, avaliar e encaminhar ao profissional adequado. A interação com a comunidade também é relevante, implementando ações de prevenção e redução da obesidade em crianças e adolescentes,

através de medidas antropométricas como peso e altura, realização de atividades físicas, e ações educativas realizadas juntos a demais profissionais de saúde.

## 6 CONSIDERAÇÕES FINAIS

A importância desse estudo para a enfermagem é que a prevenção da obesidade em crianças e adolescentes deve ser visto como um ponto importante a ser tratado dentro da APS, buscando melhores formas de assistência a população afetada, implementando a abordagem da temática no ambiente profissional.

O presente estudo apresenta como limitação, o fato de ser de um estudo descritivo na qual mostra a obesidade como um problema atual a ser prevenido e controlado pelos profissionais de saúde. Segundo, a análise das ações do enfermeiro voltadas para a prevenção da diabetes em crianças e adolescentes se deu por meio da análises e coleta de dados em artigos. Terceiro, os resultados desse estudo, devem ser implementados na população geral de crianças e adolescentes, a fim de buscar a conscientização do problema.

É de suma importância que o enfermeiro esteja atento para as atribuições frente a obesidade da APS como um todo, independente se tem ou não comorbidades. Nesse caso, de acordo com a Política Nacional de Atenção Básica, é recomendado a implementação de ações para estratificação de risco para a obesidade e a realização de atividades de promoção da saúde dessa população. Em vista dos resultados encontrados, pode-se dizer que o enfermeiro tem papel fundamental na assistência à criança obesa, pois os integrantes da equipe contribuem para a melhoria na qualidade de vida da mesma.

Espera-se que esse estudo possa contribuir futuramente para o desenvolvimento de novas pesquisas sobre a educação em saúde nas contribuições do enfermeiro para a prevenção da obesidade em crianças e adolescentes na APS. E assim, ensinar crianças sobre a importância de uma alimentação saudável.

## REFERÊNCIAS

- BORGES, Luana Kelly Silva. A educação em saúde para prevenção do sobrepeso ou obesidade: Proposta de intervenção para pacientes da Unidade de Saúde Canto do Periquito em Campo Maior-PI. **Universidade Federal do Piauí (UFPI)- UNA SUS**. Disponível em: <https://ares.unasus.gov.br/acervo/handle/ARES/15419?mode=full> . Acesso em: 02 de jun. 2023.
- BORTOLINI, Gisele Ane; OLIVEIRA, Thais Fonseca Veloso de; SILVA, Sara Araujo da; SANTIN, Rafaella da Costa; MEDEIROS, Olivia Lucena de; SPANIOL, Ana Maria; PIRES, Ana Carolina Lucena; MORATORI, Maria Fernanda; FALLER, Livia de Almeida. **Ações de alimentação e nutrição na atenção primária à saúde no Brasil**. Revista panamericana de salud pública [Pan American journal of public health], v. 44, p. 1, 2020. Disponível em: <https://www.scielo.org/pdf/rpsp/2020.v44/e39/pt> . Acesso em: 08 de out. 2023.
- BORTOLINI, Gisele Ane; PEREIRA, Tatiane Nunes; NILSON, Eduardo Augusto Fernandes; PIRES, Ana Carolina Lucena; MORATORI, Maria Fernanda; RAMOS, Mayara Kelly Pereira; SILVA, Sara Araujo da; CARVALHO, Maria de Fatima C. C. de; BRESSAN, Lilian Anima; FALLER, Livia de Almeida. **Evolução das ações de nutrição na atenção primária à saúde nos 20 anos da Política Nacional de Alimentação e Nutrição do Brasil**. Cadernos de saude publica, v. 37, n. suppl 1, 2021. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/csp/a/G6SZVptwGjmBgmBd7JGX3SR/?format=pdf&lang=pt> . Acesso em: 08 de out. 2023.
- BRAGA, Vanessa Augusta Souza. Atuação dos enfermeiros na prevenção e no controle da obesidade na atenção primária à saúde. Biblioteca Digital de Teses e Dissertações da USP: **Escola de Enfermagem**, São Paulo, 2018. Disponível em: <https://teses.usp.br/teses/disponiveis/7/7141/tde-08052019-172129/pt-br.php> . Acesso em: 10 de out. 2023.
- BRAGA, Vanessa S et al. Intervenções de enfermagem com pessoas com obesidade na Atenção Primária à Saúde: uma revisão integrativa. **Revista da Escola de Enfermagem da USP**, v. 51, n. 0, pág. e03293, 2017. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/reeusp/a/fWScZ4M8TSTD36sVYPMhrCb/?lang=pt> Acesso em: 23 de abr. 2023.
- CÔRREA, Mariana Aparecida Fulanette; VERDE, Andressa Lemes Vila; SUGIZAKI, Clara Sandra de Araújo; FREITAS, Ana Tereza Vaz de Souza; SAGNO, Adriana Luz Martins; SCHINCAGLIA, Raquel Machado; SOUSA, Luciene Maria; MENEZES, Ida Helena Carvalho Francescantonio. **Efeito de uma ação de aconselhamento nutricional, com uso de rede social, no enfrentamento à obesidade**. Revista Mundo da Saúde, 2023. Disponível em: <https://revistamundodasaude.emnuvens.com.br/mundodasaude/article/view/1514/1308> . Acesso em: 10 out. 2023.
- DRUMMOND, Juliana Porto Penna. Obesidade infantil- abordagem na atenção primária. **Supositório- UFMG**, 2012. Disponível em: [https://repositorio.ufmg.br/bitstream/1843/BUBD-9DCEKA/1/monografia\\_juliana\\_porto\\_penna\\_drummond.pdf](https://repositorio.ufmg.br/bitstream/1843/BUBD-9DCEKA/1/monografia_juliana_porto_penna_drummond.pdf) . Acesso em: 05 jun. 2023.
- FONTES, Paula Adriana dos Santos; SIQUEIRA, Jordana Herzog; MARTINS, Haysla Xavier; OLIOSA, Polyana Romano; ZANIQUELI, Divanei; MILL, José Geraldo; ALVIM, Rafael de Oliveira. **Comportamento Sedentário, Hábitos Alimentares e Risco Cardiometabólico em**

**Crianças e Adolescentes Fisicamente Ativos.** Arquivos brasileiros de cardiologia, v. 120, n. 2, p. e20220357, 2023. Disponível em :<  
<https://www.scielo.br/j/abc/a/krMnnB7PyWNCCF8vmQmLGHM/?lang=pt>> . Acesso em: 10 de out. 2023.

HENRIQUE, Débora Concha. O papel da educação permanente em saúde na implementação da linha de cuidado para o sobrepeso e obesidade nas ações da atenção primária: um estudo de caso na região do Grande ABC. 2023. Dissertação (Mestrado em nutrição em Saúde Pública) – **Faculdade de Saúde Pública, Universidade de São Paulo**, São Paulo, 2023. Disponível em: <  
[https://www.teses.usp.br/teses/disponiveis/6/6138/tde-14042023-145705/publico/HenriqueD\\_MTR\\_R.pdf](https://www.teses.usp.br/teses/disponiveis/6/6138/tde-14042023-145705/publico/HenriqueD_MTR_R.pdf)> . Acesso em: 08 de out. 2023.

JÚNIOR, Ismael Forte Freitas. **Sobrepeso e obesidade em crianças e adolescentes brasileiros.** Salusvita, Bauru, vol. 26, n. 2, p. 229-256, 2007. Disponível em:  
[https://secure.unisagrado.edu.br/static/biblioteca/salusvita/salusvita\\_v26\\_n2\\_2007\\_art\\_12.pdf](https://secure.unisagrado.edu.br/static/biblioteca/salusvita/salusvita_v26_n2_2007_art_12.pdf) . Acesso em: 21 out. 2023.

LEON, Elisa Brosina de; FERNANDES, Lucas Santos; CAMPOS, Hercules Lazaro Moraes; ALMEIDA, Fabio Araújo. Ações de prevenção e controle de diabetes na atenção primária no Amazonas. **Revista Brasileira de Atividade Física & Saúde**, [S. l.], v. 27, p. 1–13, 2022. DOI: 10.12820/rbafs.27e0271. Disponível em :<https://rbafs.org.br/RBAFS/article/view/14755> . Acesso em: 27/04/2023.

LUGÃO, Magna Antunes Da S. et al. A Importância da Atuação do Enfermeiro na Prevenção da Obesidade Infantil. **Revista de Pesquisa Cuidado é Fundamental Online**, v. 2, n. 3, p. 976-988, 2010. Disponível em: <<https://www.redalyc.org/articulo.oa?id=505750832013>>. Acesso em: 24/04/2023.

MELLO, Ana Paula de Queiroz. **Educação alimentar e nutricional para crianças, guiada por aplicativo.** Revista Ciência Plural. 2022. Disponível em: <  
<https://periodicos.ufrn.br/rcp/article/view/27950/16164>> . Acesso em: 10 de out. 2023.

MILL, Jose Geraldo. **Obesidade e Risco de Hipertensão: Um Problema Crescente em Crianças e Adolescentes.** Arquivos brasileiros de cardiologia, v. 120, n. 2, 2023. Disponível em:<  
<https://www.scielo.br/j/abc/a/v6frqD3vjyqP4nqSYyWwz4v/?format=pdf&lang=pt>> . Acesso em: 08 de out. 2023.

MOREIRA, Tayná; MENDES, Paula Silveira; LEAL, Christianne Toledo de Souza; EZEQUIEL, Danielle Guedes Andrade. **Desenvolvimento de material educacional interdisciplinar para prevenção e tratamento da obesidade.** HU Revista, p. 6, 2019. Disponível em: <  
<https://docs.bvsalud.org/biblioref/2020/01/1048066/13961-manuscrito-sem-identificacao-dos-autores-101608-2-10-20190401.pdf>> . Acesso em: 08 de out. 2023.

NASCENTE, Andreia Felipe De Oliveira et al. Educação em saúde focado na obesidade. **Revista Professare**, v. 12, n. 1. P. e2971-e2971, 2023. Disponível em:  
<https://periodicos.uniarp.edu.br/index.php/professare/article/view/2971/1491> . Acesso em: 04 de jun. 2023.

NASCIMENTO, Josineide B et al. Obesidade infantil: Contribuição da enfermagem na prevenção. **REVISTA HUMANO SER**, v. 1, n. 1, 2016. Disponível em: <<https://periodicos.unifacex.com.br/humanoser/article/view/795>>. Acesso em: 23 de abr. 2023.

NEVES, Simone Carvalho; RODRIGUES, Luciana Miranda; BENTO, Paulo Alexandre De Souza São; MYNAIO, Maria Cecília De Sousa. Os fatores de risco envolvidos na obesidade no adolescente: uma revisão integrativa. **Ciência & Saúde Coletiva [online]**. v. 26, supl. 3. Disponível em: <<https://www.scielo.org/article/csc/2021.v26suppl3/4871-4884/>>. Acesso em: 29 de abr. 2023.

OLIVEIRA, Amanda de Cássia Costa de; SOUSA, Nelita Moreira. **A atuação do enfermeiro frente à prevenção da obesidade infantil**. Faculdade Sant'Ana em Revista, [S. l.], v. 5, n. 2, p. p. 220 - 240, 2021. Disponível em: <https://www.iessa.edu.br/revista/index.php/fsr/article/view/1979> . Acesso em: 14 out. 2023.

OLIVEIRA, Amanda De Cassia Costa; SOUSA, Nelita Moreira. A ATUAÇÃO DO ENFERMEIRO FRENTE À PREVENÇÃO DA OBESIDADE INFANTIL. **Faculdade Sant'Ana em Revista**, [S. l.], v. 5, n. 2, p. p. 220 - 240, 2021. Disponível em: <https://www.iessa.edu.br/revista/index.php/fsr/article/view/1979> . Acesso em: 2 jun. 2023.

PEDRAZA, Dixis Figueroa; SANTOS, Eduarda Emanuela Silva dos. **Marcadores de consumo alimentar e contexto social de crianças menores de 5 anos de idade**. Cadernos saúde coletiva, v. 29, n. 2, p. 163–178, 2021. Disponível em: <<https://www.scielo.br/j/cadsc/a/TsPy3RVKTx9BV4gHxDCqYbg/?format=pdf&lang=pt>> . Acesso em: 08 de out. 2023.

RALSTON, Johanna; BAUR, Louise. World Obesity Atlas 2023. **Resource Library**. Disponível em: [https://s3-eu-west-1.amazonaws.com/wof-files/World Obesity Atlas 2023 Report.pdf](https://s3-eu-west-1.amazonaws.com/wof-files/World%20Obesity%20Atlas%202023%20Report.pdf) . Acesso em: 03 de jun. 2023.

RIVEMALES, Maria da Conceição Costa; SANTOS, Islane Ferreira; MOZART, Verônica Gomes Barreto; JUNIOR, Sidnei Souza Guimarães; LEITE, Arlete dos Santos Correia. **Perfil dos usuários com diabetes mellitus: estudo de caso em uma Unidade de Saúde da Família (USF) do Recôncavo Baiano**. Revista Baiana Saúde Pública, v. 44, n. 2, p. 152–161, 2020. Disponível em: <[https://docs.bvsalud.org/biblioref/2022/04/1366095/rbsp\\_442\\_09\\_2849.pdf](https://docs.bvsalud.org/biblioref/2022/04/1366095/rbsp_442_09_2849.pdf)> . Acesso em: 06 de out. 2023.

TURKE, Karine Corcione; SARAIVA, Denise Jeanine Berlinger; LANTIERI, Carla Janice Baister; FERREIRA, João Fernando Monteiro; CHAGAS, Antonio Carlos Palandri. **Fatores de risco cardiovascular: o diagnóstico e prevenção devem iniciar nas crianças e adolescentes**. Revista da SOCESP, v. 29, n. 1, p. 25–27, 2019. Disponível em: <[https://docs.bvsalud.org/biblioref/2021/08/998680/03\\_revistasocesp\\_v29\\_01.pdf](https://docs.bvsalud.org/biblioref/2021/08/998680/03_revistasocesp_v29_01.pdf)> . Acesso em: 09 de out. 2023.

XIMENES, Maria Aline Moreira; BRANDÃO, Maria Sousa Albuquerque Giralane; GOMES, Josiane da Silva; CAVALCANTE, Francisco Marcelo Leandro; CAETANO, Joselany Áfio; BARROS, Livia Moreira. **Intervenções educativas na prevenção ou tratamento da obesidade em adolescentes: revisão integrativa**. Enfermeria Actual de Costa Rica, San José, n. 40, 43681, junho de 2021. Disponível em: <[http://www.scielo.sa.cr/scielo.php?script=sci\\_arttext&pid=S1409-45682021000100012&lng=en&nrm=iso](http://www.scielo.sa.cr/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S1409-45682021000100012&lng=en&nrm=iso)> . Acesso em 08 de out. 2023.

ZEVEDO, Bruna Maria Ávila et al. Abordagens de prevenção e tratamento da obesidade infantil na atenção primária: revisão narrativa. **Investigação, Sociedade e Desenvolvimento**, [S. l.], v. 12, n. 1, pág. e22312139717, 2023. DOI: 10.33448/rsd-v12i1.39717. Disponível em: <https://rsdjournal.org/index.php/rsd/article/view/39717> . Acesso em: 2 jun. 2023.